PRODUTO EDUCACIONAL

Os modos de pensar fazer a Dança na escola

Joice de Oliveira Silva

Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

FICHA TÉCNICA

Título
Os modos de pensarfazer a Dança da escola

Origem do produto
Pesquisa vinculada à dissertação de Mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente

Público Alvo
Professores de Educação Física que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Volta Redonda -RJ

Categoria
Oficina

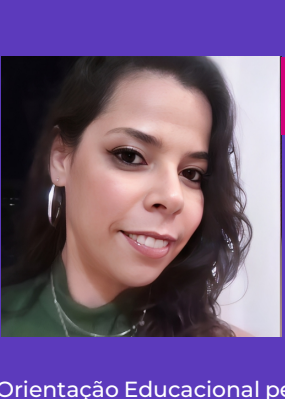
Finalidade
Capacitar professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Volta Redonda - RJ no uso da Dança como um conteúdo das aulas para os Anos Finais do Ensino Fundamental

Disponibilidade
Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial

Idioma	Divulgação	Designer	Cidade
Português	Meio Digital	Felipe Trigueiro	Volta Redonda - RJ

2024

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES



Joice de Oliveira Silva

Mestranda em Ensino da Ciência da saúde e meio ambiente (2025); Especialista em: Dança e Consciência Corporal pela Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro (2012); Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional pela Universidade Intervale de Minas Gerais (2021) e Gestão e Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Geraldo di Biase (2021). Graduou-se em Licenciatura e Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA - RJ (2010).Servidora pública no Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC) desde 2014: atua como Professora de Educação Física e Orientadora Educacional, e faz parte do corpo docente do Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB/FERP nos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado com as disciplinas de Ginástica Geral, Elementos da Arte e Cultura Popular, Ginástica de Condicionamento Físico - Atividades de Academia e Atividades Rítmicas e expressivas. (Texto informado pelo autor).

Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

Doutora em Educação na área de concentração de Políticas Públicas (UERJ). Mestre em Educação Física na área de concentração de subjetividades e atividade física (UGF). Pós-graduada em Gerontologia (UniFOA), em Docência Superior (UGF), em Psicopedagogia Inclusiva (UGF), em Orientação, Supervisão e Administração Escolar (UniRedentor). Licenciada em Pedagogia (UNIRIO), Licenciada e Bacharela em Educação Física (UniFOA). Professora da rede pública de ensino desde 1983, atuando com a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, incluindo o curso de magistério em nível médio. Atuou como Assessora da Secretaria de Educação (Pinheiral). Atua no UniFOA desde 1997, exercendo os cargos de Reitora do Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA (desde março/2023), Docente, de Procuradora e Pesquisadora (Recenseadora) Institucional e Coordenadora do Programa Institucional de Iniciação à Docência (CAPES/2013-2022). É membro do Diretório Nacional do Forpibid-RP, integra o Banco de Avaliadores Ad Hoc do Ministério da Educação (MEC), designada pela Portaria no 430/2018 e exerce a função de Presidente da Associação Nacional de Pesquisadores Institucionais (ANPI-IES). Também atua como professora de pós-graduação lato e stricto sensu, sendo, atualmente, docente permanente do Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (UNIFOA). É autora de artigos, capítulos de livros e livros que abordam a Educação, com ênfase em Ensino Superior, Avaliação Institucional, Didática, Formação do Docente, Educação Física Escolar e Gerontologia. Foi uma das autoras do Atlas do Esporte Nacional, publicado pelo Ministério do Esporte e publicou seu último livro em 2020, com o título "Educação e Políticas inclusivas: ressignificando a diversidade" (Texto informado pelo autor).

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional, denominado oficina "Os Modos de Pensar e Fazer a Dança na Escola", surge da pesquisa vinculada à dissertação de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. O trabalho tem como foco a inserção da dança como conteúdo relevante nas aulas de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental, visando qualificar e capacitar professores para que utilizem essa prática de forma efetiva no contexto escolar.

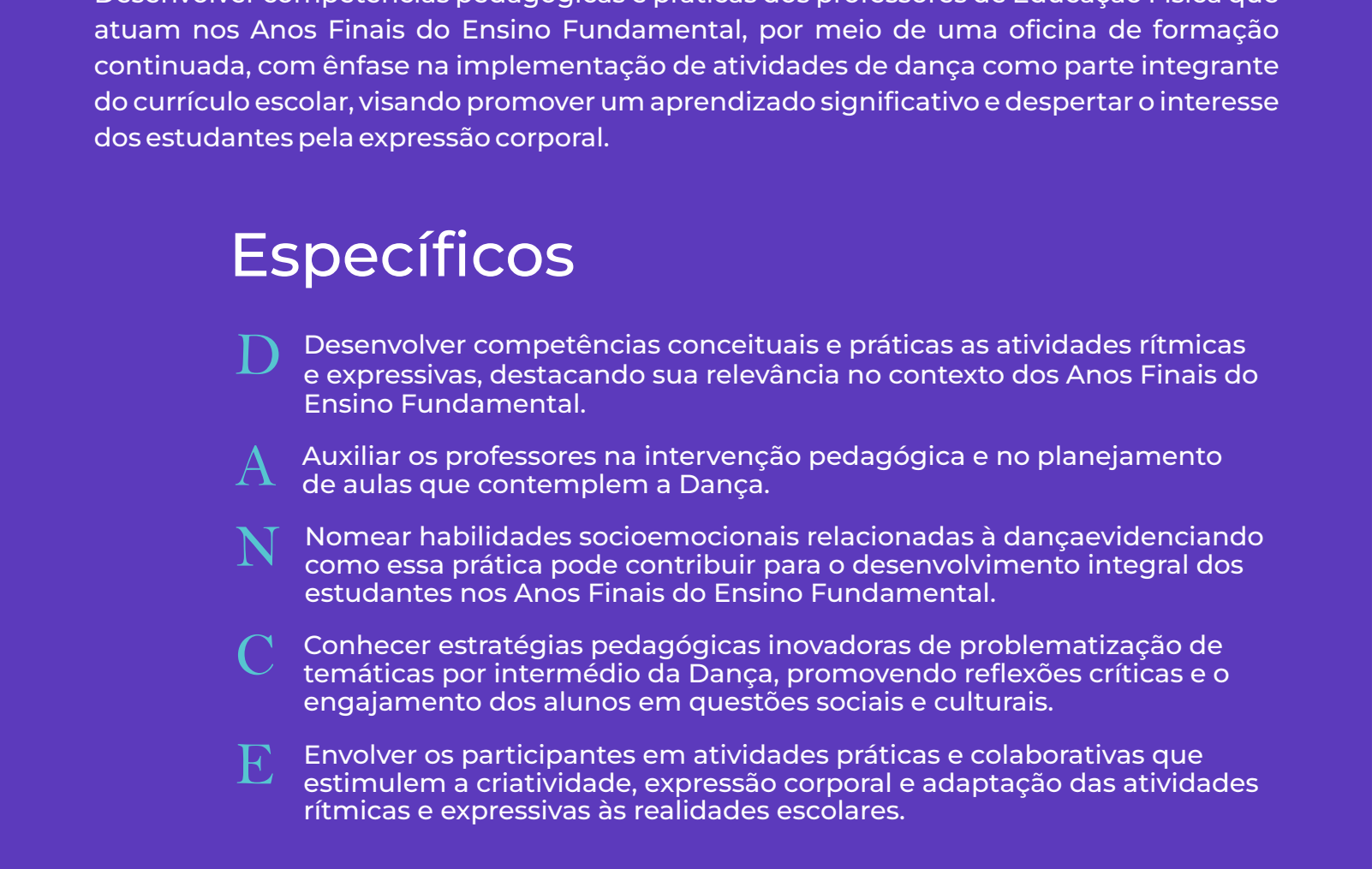
O produto foi desenvolvido com base em dois movimentos complementares de investigação e pesquisa: uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) e uma pesquisa de campo realizada com professores de Educação Física que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental. A revisão revelou que a utilização da dança como objeto de aprendizagem da Educação Física enfrenta desafios que vão além de questões técnicas, incluindo fatores sociais, culturais, institucionais, estruturais e de formação.

Outros aspectos que interferem negativamente na utilização da dança no cotidiano escolar têm relação com questões de ordem subjetiva, pois estão entrelaçados ao preconceito em relação à dança, que são reforçados por estereótipos de gênero e sexualidade.

A pesquisa de campo foi fundamental para ouvir as narrativas dos docentes, entender suas dificuldades cotidianas e identificar as práticas que já utilizavam. Essas narrativas contribuíram para elaborar as dinâmicas da oficina, que busca proporcionar aos professores estratégias educativas para utilizar a dança de forma inclusiva e dialógica, ampliando as possibilidades de expressão e interação entre os estudantes.

Além de incentivar os docentes a utilizarem a dança como objeto de aprendizagem na Educação Física, a oficina também promove o engajamento dos estudantes de forma colaborativa. Assim, docentes e discentes são estimulados a criar coreografias, proporcionando um espaço onde possam expressar seus conhecimentos, sentimentos e valores, enriquecendo a prática pedagógica e fortalecendo o vínculo entre movimento e expressão pessoal.

Cabe destacar que o produto educacional também busca combater preconceitos e promover a valorização da diversidade cultural nas escolas. Dessa forma, a oficina oferece aos docentes oportunidades para experimentarem práticas pedagógicas que os capacitem a incluir atividades rítmicas e expressivas em suas aulas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, reflexivo e dinâmico.



OBJETIVOS

Geral

Desenvolver competências pedagógicas e práticas dos professores de Educação Física que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental, por meio de uma oficina de formação continuada, com ênfase na implementação de atividades de dança como parte integrante do currículo escolar, visando promover um aprendizado significativo e despertar o interesse dos estudantes pela expressão corporal.

Específicos

- D Desenvolver competências conceituais e práticas as atividades rítmicas e expressivas, destacando sua relevância no contexto dos Anos Finais do Ensino Fundamental.
- A Auxiliar os professores na intervenção pedagógica e no planejamento de aulas que contemplem a Dança.
- N Nomear habilidades socioemocionais relacionadas à dançaevidenciando como essa prática pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes nos Anos Finais do Ensino Fundamental.
- C Conhecer estratégias pedagógicas inovadoras de problematização de temáticas por intermédio da Dança, promovendo reflexões críticas e o engajamento dos alunos em questões sociais e culturais.
- E Envolver os participantes em atividades práticas e colaborativas que estimulem a criatividade, expressão corporal e adaptação das atividades rítmicas e expressivas às realidades escolares.

PÚBLICO ALVO

Os professores de Educação Física que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental II, especialmente aqueles interessados ou com necessidade de formação continuada para trabalhar com atividades rítmicas e expressivas, com foco em Dança.

Além disso, podem ser incluídos:

1. Estagiários de Educação Física que estão se preparando para atuar nessa etapa de ensino.
2. Coordenadores pedagógicos e gestores escolares, como público secundário, caso o objetivo seja ampliar a adesão à proposta nas escolas.

NÚMERO DE PARTICIPANTES

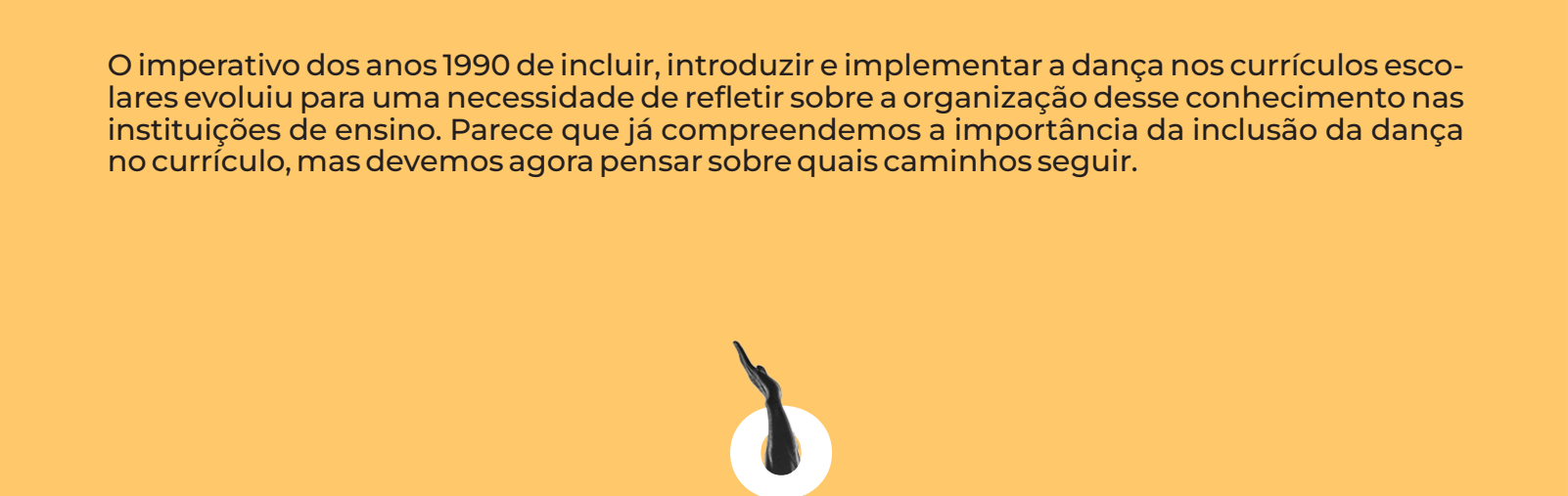
Na intenção de obter qualitativamente um maior aproveitamento das atividades da oficina, propomos entre 15 e 20 participantes em cada turma.

LOCAL E MATERIAL

Esta oficina foi projetada para ser realizada em um ambiente presencial no contexto escolar, utilizando preferencialmente espaços como a sala de dança. No entanto, qualquer espaço físico amplo que permita o uso de som, como sala de aula, auditório ou pátio coberto, pode ser utilizado. Estima-se que sejam necessários uma caixa de som e um computador.

TEMPO DE DURAÇÃO

A atividade foi planejada para ter a duração de aproximadamente três horas e trinta minutos.



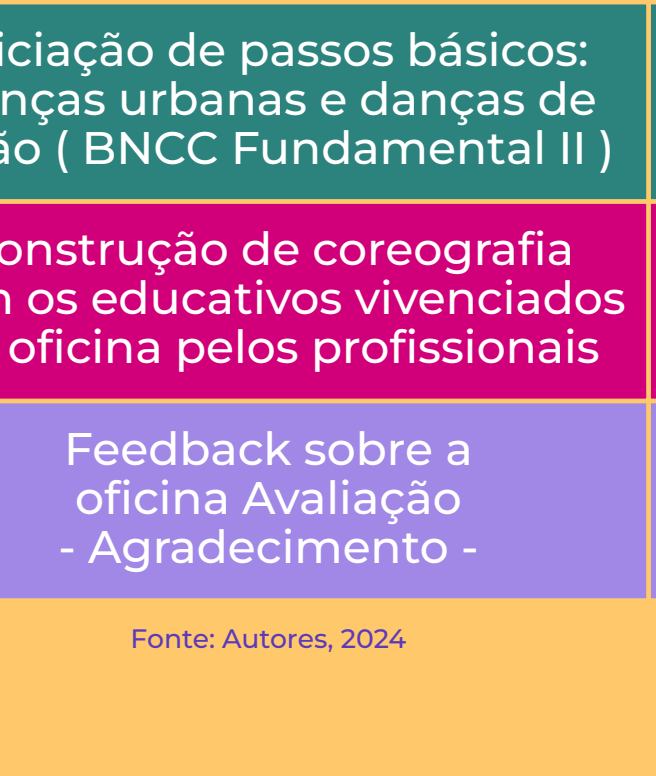
TEORIA DE APRENDIZAGEM E/OU PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Educação Física Escolar deve assegurar a prática da cultura corporal. Dentro das variadas atividades que podem ser inseridas nas aulas, destacam-se as atividades rítmicas e expressivas como foco de estudo, pois estas manifestam as produções culturais, comunicação e expressões corporais por meio da música. Isabel Marques é uma figura influente na educação da dança, com uma abordagem integrada e interdisciplinar. Suas teorias e pressupostos epistemológicos são adaptáveis tanto ao Ensino Médio quanto ao Ensino Fundamental II. No contexto do Ensino Fundamental II, ela preconiza a inclusão, garantindo que a dança seja acessível a todos os alunos, independentemente de habilidades físicas, gênero, raça ou classe social. Para implementar essas ideias no ensino, recomenda-se adotar práticas que incentivem a colaboração, a expressão pessoal e a reflexão crítica por meio do movimento. A diversidade é valorizada e deve ser celebrada e explorada nas aulas (MUNIZ E ARAÚJO, 2021).

Segundo Muniz e Araújo (2021), Marques afirma que, ao abordar a percepção do corpo no contexto da dança, aborda-se temas relacionados à consciência corporal, com base na educação somática e no condicionamento físico, incluindo aspectos como flexibilidade, respiração, tônus muscular, equilíbrio, força, alinhamento, organização óssea e muscular, entre outros. De acordo com Carvalho (2019), nos dias de hoje, a legislação não só reconhece a dança como uma área de conhecimento independente nas escolas (Lei 13.278/2016), como também houve um aumento significativo no número de cursos superiores em Dança focados na formação específica de professores. Se em 1996 havia apenas seis cursos, agora, entre instituições públicas e privadas, já são mais de 34. Esses números evidenciam uma mudança expressiva nas políticas públicas para o ensino de dança na Educação Básica e indicam um cenário mais otimista para a dança como componente curricular.

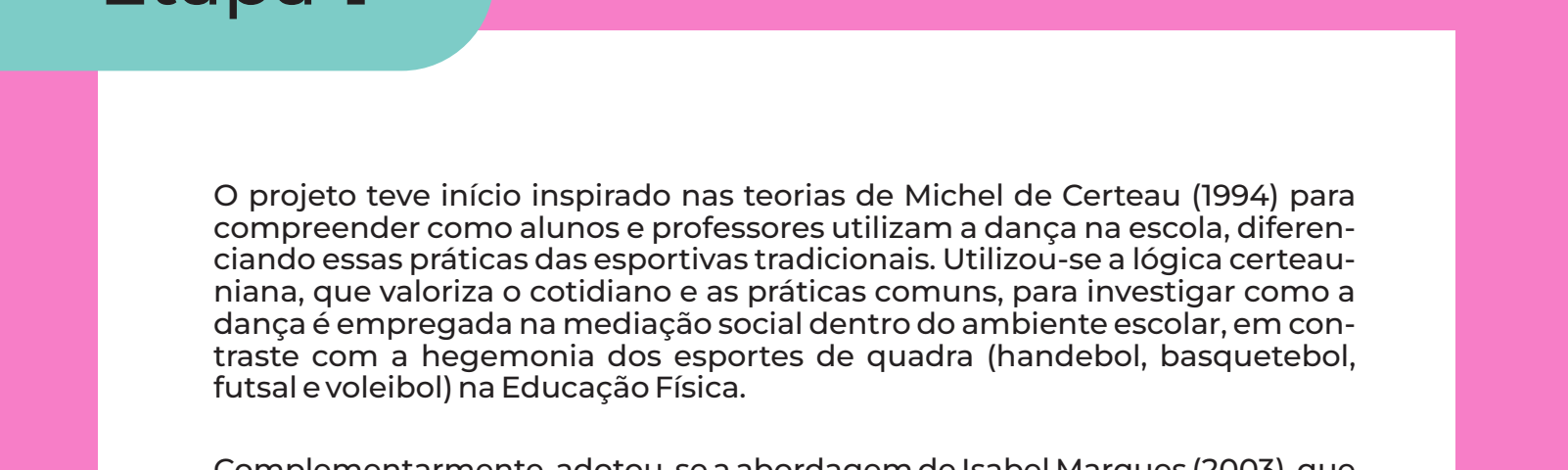
O imperativo dos anos 1990 de incluir, introduzir e implementar a dança nos currículos escolares evoluiu para uma necessidade de refletir sobre a organização desse conhecimento nas instituições de ensino. Parece que já compreendemos a importância da inclusão da dança no currículo, mas devemos agora pensar sobre quais caminhos seguir.

ROTEIRO DA OFICINA



ORDEM	ATIVIDADE	TEMPO
ETAPA 1	Apresentação do tema, objetivos e das atividades da oficina	30 min
ETAPA 2	Prática: alongamento; educativos das atividades rítmicas e expressivas	50 min
ETAPA 3	Iniciação de passos básicos: danças urbanas e danças de salão (BNCC Fundamental II)	50 min
ETAPA 4	Construção de coreografia com os educativos vivenciados na oficina pelos profissionais	50 min
ETAPA 5	Feedback sobre a oficina Avaliação - Agradecimento -	30 min

Fonte: Autores, 2024



Etapa 1

O projeto teve início inspirado nas teorias de Michel de Certeau (1994) para compreender como alunos e professores utilizam a dança na escola, diferenciando essas práticas das esportivas tradicionais. Utilizou-se a lógica certeauniana, que valoriza o cotidiano e as práticas comuns, para investigar como a dança é empregada na mediação social dentro do ambiente escolar, em contraste com a hegemonia dos esportes de quadra (handebol, basquetebol, futsal e voleibol) na Educação Física.

Complementarmente, adotou-se a abordagem de Isabel Marques (2003), que considera a dança essencial na educação, destacando-a como uma linguagem fundamental para explorar a diversidade cultural. Em 2005, Marques defendeu um ensino crítico e transformador da dança, conectando corpo, escola, indivíduo, arte e sociedade.

Na primeira etapa do projeto, apresentaram-se a base teórica e o cronograma da oficina, além do conceito de Atividades Rítmicas e Expressivas/Dança, conforme as literaturas pesquisadas e alinhados aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desde 2018.

A pesquisa incluiu uma revisão bibliográfica intitulada "Modos de pensarfazer a dança na/da escola pública" e a aplicação de um formulário aos profissionais de Educação Física.

Etapa 2

A segunda etapa, denominada "início da parte prática", foi estruturada com o propósito de apresentar aos professores dinâmicas simples que estimulassem habilidades motoras de maneira lúdica, além de facilitar discussões e observações sobre como os alunos interagem com música e dança.

O objetivo era estabelecer uma conexão mais profunda com o cotidiano dos alunos e a criação de significados. Essa abordagem considerou insights de Isabel Marques, obtidos a partir da análise dos dados do questionário anterior.

Primeira Atividade: Quebra-gelo

Descrição: Em pares, os professores devem posicionar-se de pé, um de frente para o outro. Em determinado momento, um atua como "espelho", reproduzindo todos os movimentos do outro. Os movimentos são livres, com a única orientação de manterem contato visual e imitarem os movimentos do colega, movendo-se conforme o ritmo da música.

As músicas usadas nas aulas foram divididas em temas/gêneros, sendo que alguns temas foram propostos pelos participantes de acordo com o seu gosto musical (todos participantes do projeto participaram da proposta). No início das aulas, os participantes foram estimulados a relatar as experiências motoras e sociais vividas fora da aula. E ao término, dar o feedback da vivência ou da atividade realizada em aula. Nesses momentos, foram colhidas as propostas de temas/gêneros musicais individuais. Sendo que todas as músicas apresentadas em aula sempre estavam relacionadas com o elemento proposto, por exemplo, numa aula sobre tempos de movimento, é esperado músicas com ritmos que se enquadrem na proposta, como por exemplo, uma música rápida, uma moderada e uma música lenta, podendo ser todas do mesmo gênero musical ou não. Uma ideia: quando a letra da música atrair mais o foco, use músicas instrumentais conhecidas, facilmente encontradas no YouTube.

Orientação: "Mantenham contato visual com seu colega e imitem seus movimentos! Movimentem-se conforme o ritmo da música. Não fiquem parados; sintam o ritmo e deixem fluir, mas estejam atentos aos comandos do seu colega 'espelho'. Movam as pernas, os pés, os braços — para cima, para baixo, em giros — e quando eu disser 'trocou', invertam as posições."
Variações: Mudança da música, ritmo, pares de duplas, e comandos específicos como movimentos em planos altos, baixos, médios, apenas braços, apenas pernas, movimentação no espaço, entre outros»

Variações: Mudança da música, ritmo, pares de duplas, e comandos específicos como movimentos em planos altos, baixos, médios, apenas braços, apenas pernas, movimentação no espaço, entre outros.

Segunda Atividade: Comando corporal (1, 2, 3, 4, 5 e 6 girou!)

Descrição: Em duplas, um de frente para o outro, um dos participantes dará o comando e o outro executará:

1	MÃOS NA CABEÇA	4	MÃOS NA CINTURA
2	MÃOS NOS OMBROS	5	MÃOS NA CABEÇA
3	MÃOS NA CINTURA	6	MÃOS NOS OMBROS

Variações: Mudança da música, ritmo e pares de duplas. Ao trocar a música ou o ritmo, as duplas também serão trocadas.

Terceira Atividade: Flecha 1, 2, 3, 4...

Descrição:

Educativo 1: Em círculo, iniciamos a marcação com os pés (em 1, 2, 3, 4... 1, 2, 3, 4...) como uma marcha. Com o estalar dos dedos, marcamos o ritmo. Exemplo: "1, 2, 3, 4... e 1, 2, 3, 4... e 1,2,3,4..."

Educativo 2: Substituição do movimento do estalar dos dedos pelo bater de palmas. Exemplo: "Palma (1), 2, 3, 4... Palma, 2, 3, 4...", sempre mantendo a marcação com os pés.

Progressão: SA batida de palmas continua junto com a marcha para marcar o tempo e o ritmo, transformando-se em um gesto direcionado a alguém no círculo, chamada de "flecha". A pessoa indicada pelo gesto de flecha, repassa para outro membro do círculo. Exemplo: uma palma e indica gesto para alguém no círculo), continua a marcação e a marcha com os pés por todos no círculo.

Variações: Diferentes níveis de dificuldade

Esta etapa foi planejada para proporcionar um ambiente de aprendizado interativo e significativo, alinhado às necessidades identificadas nas respostas dos participantes. O formato permitiu que os professores abordassem diretamente habilidades físicas, bem-estar e alegria associadas à dança, por meio de um formato expositivo-dialogado. Enfatiza-se a importância do corpo em movimento como meio de expressão e comunicação, ou seja, como uma forma estético-expressiva de expressão.

Etapa 3

A terceira etapa foi planejada com o propósito de desenvolver atividades que estejam alinhadas com o currículo regional do Ensino Fundamental II (do 6° ao 9° ano) das escolas municipais de Volta Redonda, especificamente focando em Danças Urbanas e de Salão.

Descrição:

Com base nessa proposta, o planejamento foi elaborado com o intuito de oferecer aos professores a oportunidade de experimentar movimentos musicais nesses estilos, explorando todos os espaços disponíveis, com movimentos livres em diferentes níveis (baixo, médio e alto), seguindo a orientação do ritmo proposto.

Etapa 4

O objetivo desta etapa é ampliar o conhecimento adquirido pelos professores durante a oficina, por meio da criação de uma coreografia simples baseada nas atividades previamente apresentadas, seguida de uma breve apresentação. Essa abordagem permitiu que os professores assumissem um papel ativo no processo de construção do conhecimento, além de facilitar o diálogo entre eles.

Descrição:

Os participantes foram divididos em dois grupos, cada qual responsável pela elaboração de uma coreografia simples, podendo incluir os movimentos aprendidos anteriormente. Cada grupo dispôs de 15 minutos para criar a coreografia e 10 minutos para a respectiva apresentação.

Etapa 5

Esta etapa final consistiu em uma breve discussão sobre a oficina, esclarecimento de dúvidas e agradecimentos. Este momento marcou o encerramento da sequência didática, proporcionando a troca de conhecimentos sobre atividades rítmicas e expressivas, tais como as Danças Urbanas e de Salão, valorizando essas expressões artísticas.

> **[...] Na verdade, é este o grande papel da escola: integrar o conhecimento do fazer dança, ao pensá-la na vida em sociedade. É imprescindível que nos preocupemos, atualmente, com a formação e a educação continuada de nossos professores nesta área específica do conhecimento, para que as atividades de dança nas escolas não sejam meras repetições das danças encontradas na mídia ou dos repertórios já conhecidos de nossa tradição..."(Isabel Marques, 2012, pg.04 – Dança na escola: arte e ensino).**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na Universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5° ed. Joinville: Univille, 2015. p.96.

BNCC. **Base nacional curricular comum.** Disponível em: acessado dia: 12/01/2023.

BRASILEIRO, Lívia Tenorio; FILHO, Márcio José do Nascimento. **A contribuição de Isabel Marques nas produções sobre "dança" e "ensino de dança" na Educação Física.**
Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2017.

CARVALHO, Raviane; MORGADO, Fabiane F.da Rocha. **A dança como possibilidade de desenvolvimento e inclusão: um relato de experiência.** Vol.1, 2019. – 105317. Campo Grande – RJ.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança: arte e ensino.** São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança: arte e ensino.** São Paulo: Digitexto, 2012.

MARQUES, Isabel A.**Reflexões sobre o processo de pesquisa em dança e a importância da revisão por pares.**_Revista Brasileira de Estudos da Presença_, v. 7, n. 3, 2017, p. 570-590.

MUNIZ,Natasha P.; **Araujo, Christiane. Dança no contexto de Isabel Marques: algumas questões sobre dança e sesus conteudos no ensino formal. FAP revosta cientifica de Artes, 2021 – Mato Grosso do Sul – PR.**

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência.** Conj.: Filos. e Educ. v. 14, n. 2, p. 77-8 27/07/2024 16:52

SUGESTÃO DE LISTA DE MÚSICAS

Músicas urbanas
Youtube

Fergie - L.A.LOVE
Flo Rida – GDFR (K Theory Remix) [Official Audio] - YouTube
Low [from Step Up 2 The Streets O.S.T. / Mail On Sunday] (st - YouTube)
IZA - Dona de Mim
IZA - Meu Talismã - YouTube
Amarelo, Azul e Branco - ANAVITÓRIA, Rita Lee | Coreografia Gibson Moraes - YouTube
Emicida - Passarinhos ft. Vanessa Da Mata - YouTube

Músicas de Dança de Salão

BOLERO
Luis Miguel - La Barca - YouTube
Amor I Love You (Clipe Oficial) - Marisa Monte - YouTube

FORRÓ
O Xote Das Meninas - Marisa Monte.mp4 - YouTube
Rastapé - Colo De Menina - YouTube

SAMBA
Pé na areia – Diogo Nogueira
Num corpo só – Maria Rita

SOLTINHO
MÚSICAS PRA DANÇAR SOLTINHO - Crucial - K OS - YouTube